

NAS ÁGUAS

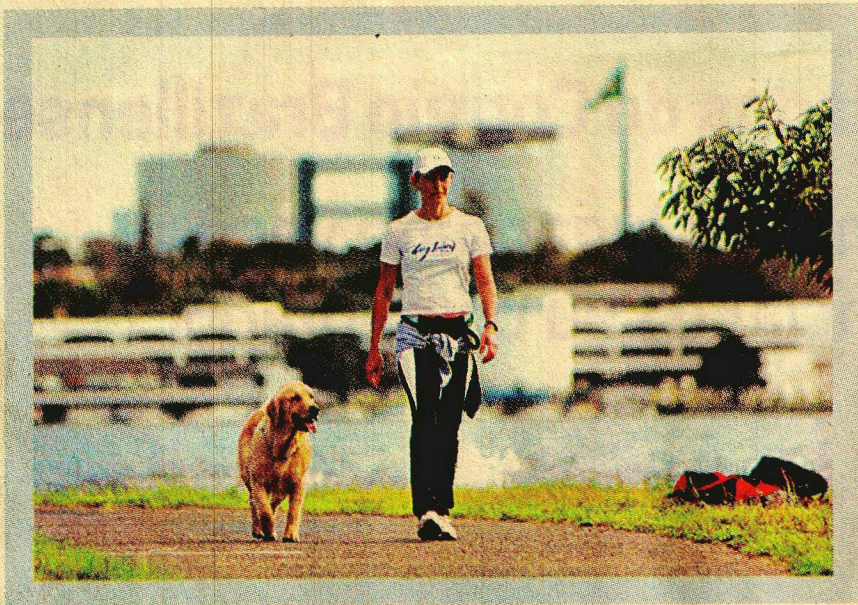
QUE NOS PERTENCEN

Fotos: Carlos Vieira/CB



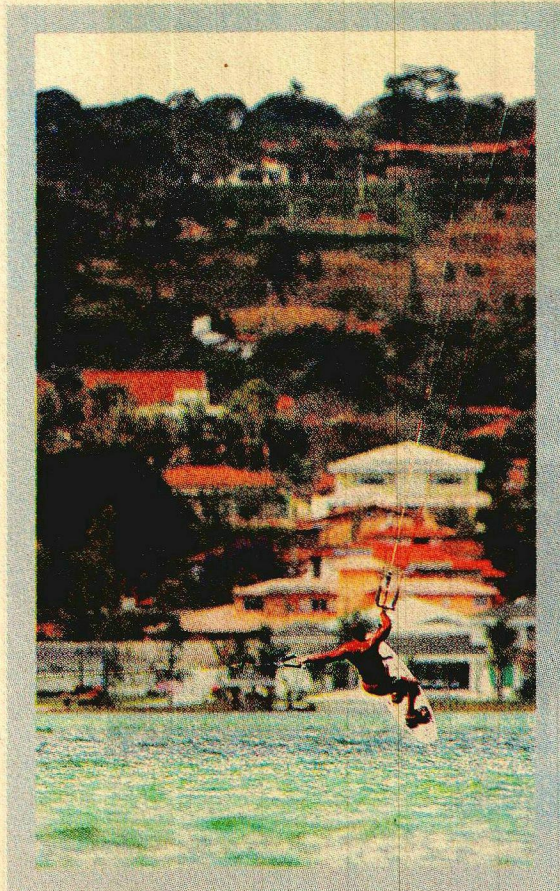
O REMO APARECE COM O SOL

Quando o céu começa a clarear, Pedro Borges Pizarro, 21 anos, e Célio Amorim, 29, colocam o barco na água, em frente ao Clube Naval. Nessa hora, o lago parece um espelho, sem ondas, condição perfeita para a prática do remo. A dupla treina cerca de três horas diárias para campeonatos nacionais de remo. "No lago temos muito espaço para treinar e a qualidade da água é muito boa", afirma Célio. "Fora que é ótimo estar no meio do lago quando o sol nasce. Um visual lindo", completa Pedro.



CAMINHADA AO SOM DAS ONDAS

Um momento de tranquilidade e relaxamento. É assim que a veterinária Belimar Borges define as caminhadas que faz na ciclovia da Península dos Ministros. "Andar com vista para o lago é um privilégio", diz. "E também é uma delícia ouvir o barulhinho das ondas. Lembra o mar." Quem acompanha Belimar na caminhada diária, feita antes de a veterinária seguir para o consultório, é a cadela Sissi, da raça *golden retriever*. "Uma apaixonada pelo lago. Adora nadar", conta Belimar.



ESPORTES RADICAIS NO ALMOÇO

Depois que descobriu o *kitesurf* – prática que combina pipa gigante com prancha de esqui aquático – o funcionário da Infraero Carlos Augusto Batalha, 26 anos, passa o horário de almoço no lago. "O vento que bate na Península dos Ministros das 9h às 14h é muito bom para os esportes radicais", explica. O difícil é sair da água e se despedir das manobras radicais. "Com a ajuda de uma lancha, saltamos até 15 metros. Muito maneiro! Se ventasse o dia inteiro, acho que não sairia daqui", confessa.

Não é preciso dia de céu limpo e temperatura alta para o lago Paranoá atrair apreciadores de seus 40 quilômetros de água doce. Nasce o sol, cai a noite, e o espelho d'água alegra os olhos atentos às belas paisagens, injeta adrenalina na veia dos esportistas radicais, traz romance para a rotina dos casais e tranquilidade para quem é sensível ao som das águas. No auge de sua boa forma, com 95% de sua extensão despoluída, o *mar* candango deixa de ser apenas o umidificador da cidade. Vira pólo de lazer e atividade física.

Quem abre o dia no lago são os remadores. No horário do almoço, os restaurantes da orla trazem alívio para quem não aguenta o burburinho dos shoppings. Durante a tarde, as águas são coloridas pela presença de esportistas – praticantes de *windsurf*, *vela*, *kitesurf*, *wakeboard*, canoagem. Nadadores aproveitam o calor do sol e trocam o cloro das piscinas pela água doce. Quando o céu fica laranja, prenúncio da noite, é a vez dos bares de beira do lago lotarem. Com o céu estrelado, barcos e lanchas em festa viram ponto de encontro de amigos e namorados. Assim o Paranoá não dorme.





NA CARABALLO
DE DO CORREIO

O biólogo da Caesb Fernando Starling, assessor especial para o Manejo da Bacia do Lago Paranoá, lembra de tristes tempos, na década de 70, quando quem mergulhava no lago corria o risco de pegar hepatite, tamanha a sujeira das águas. “Infelizmente, muitos moradores de Brasília ainda têm essa visão ruim do Paranoá”, lamenta. “Esquecem que, desde 1998, o lago está em perfeitas condições para o banho.” Os únicos 5% de área imprópria para o uso são divididos entre as proximidades de duas estações de esgoto da Caesb – que, por segurança, recomenda-se manter distância —, e do late Clube de Brasília, por

ter uma galeria de águas pluviais. A saúde do Paranoá é comprovada pelo surgimento de esportes inimagináveis há 20 anos, como o mergulho. Responsável pela formação de cinco mil mergulhadores – todos formados no lago brasileiro – Helano Lira de Carvalho Nóbrega atesta a qualidade da água. “A visibilidade é boa e na barragem, onde a profundidade chega a 39 metros, podemos ver traíras, carpas, tilápias, cágados. É lindo”, cita o dono da Casa do Mergulhador. “Para os que não conhecem as belezas do Paranoá, está na hora de deixar o preconceito de lado.”

BALNEABILIDADE

Período de amostragem: 05/07 a 01/08 de 2005

Excelente Muito boa Satisfatória Imprópria



PAUSA NO ESTRESSE DO TRABALHO

Se o dia está cheio de problemas, o analista de sistemas Enias Chaves, 40 anos, aproveita o almoço para relaxar. Troca ambientes fechados pela varanda do restaurante Retiro do Pescador, construída em cima do lago. “Quando volto para o trabalho, estou mais descansado”, ensina. O gosto pela refeição com vista privilegiada é tanto que Enias apresentou a terapia para o colega Wanderley Medeiros, 46. “É muito relaxante. Vou procurar outros restaurantes próximos ao lago”, garante o gerente de informática.



FIM DE TARDE EM BUSCA DE PEIXE

Com um banquinho de plástico para descansar e uma marmitta caseira para matar a fome, o aposentado Adir Pereira Gomes, 58 anos, passa horas na pescaria. Volta para casa só quando a noite cai, quase sempre carregado com pelo menos dois quilos de carpas e tilápias. “Meu lugar predileto para pescar é ao lado da Ponte das Garças. Tem muito peixe”, sugere. “Mas também existem outros bons locais, como próximo à barragem. O lago Paranoá é um prato cheio para pescadores.”



ATRAÇÃO EXTRA NO HAPPY HOUR

Antes do sol se pôr, uma pequena disputa é travada nos bares localizados na beira do lago. Todos querem uma mesa estratégica para ver o espetáculo. Como ainda não trabalha, a estudante Gabriela Guerra de Queiroz, 17 anos, leva vantagem na competição. Às 18h em ponto, a jovem chega ao Mormaii, um dos bares do Pontão, para degustar um açaí. “É o momento em que o lago fica mais bonito”, justifica. No Bier Fass, bar vizinho ao Mormaii, o chopinho é presença em todas as mesas.